

# **Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 4**

**Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)**



# **Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 4**

**Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)**



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

A185 Ações e experiências para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-152-4

DOI 10.22533/at.ed.524211706

1. Pandemia. 2. Covid-19. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Em de dezembro de 2019 na cidade chinesa de Wuhan foram relatados os primeiros casos de uma pneumonia de rápido contágio até então desconhecida. Desde as primeiras publicações acerca desta descoberta, os números gerais de infecção e mortalidade causadas pelo novo coronavírus são alarmantes e, atualmente, continuam crescendo em níveis preocupantes nos países que apresentam lentidão nas campanhas de imunização. Ainda que este aumento tenha sua variabilidade a depender da localidade, a rápida disseminação a nível mundial e a grande subnotificação existente em muitos países fazem com que os cursos desta pandemia ainda sejam imprevisíveis.

Pensando neste cenário, a Editora Atena convida seus leitores a estudar a terceira obra da série “Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19”. Para este e-book foram revisados e selecionados 56 artigos técnicos e científicos que estão dispostos em dois volumes: o primeiro aborda os aspectos patológicos dentre a prevenção e a profilaxia em nível individual e coletivo além das implicações no contexto do manejo hospitalar da doença e, no segundo volume, encontram-se discussões acerca dos impactos biopsicossociais causados tanto pela COVID-19 como pelas circunstâncias que permeiam o estado pandêmico como o isolamento social, os efeitos econômicos e políticos da crise bem como pormenores da gestão da segurança e vigilância epidemiológica nacional.

É nosso desejo que esta obra possa contribuir de modo responsável para o processo disseminatório das informações corretas e relevantes do panorama atualizado da pandemia no Brasil e no mundo, bem como que possa continuar incentivando a produção científica sobre o tema. De modo especial, prestamos agradecimentos aos pesquisadores e profissionais de saúde que possibilitaram a criação deste e-book. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID: UM PROCESSO DE RE (COMEÇO) E TRANSFORMAÇÃO NO ENSINO**

Soenil Clarida de Sales  
Rosilda Pinheiro de Oliveira  
Carla Nunes Trevisan  
Denise Cristina Marques  
Regiane Laura Prado de Oliveira  
Rafaelina Maria Ferraz  
Silza Aparecida da Silva  
Antônio de Fatimo Ferraz  
Alessandra Almeida de Aquino Nunes  
Letícia Gisele Pinto de Moraes Queiroz  
Marlene Rodrigues dos Santos  
Ricardo de Assis

**DOI 10.22533/at.ed.5242117061**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **A EFICIÊNCIA NA MATRÍCULA DIGITAL DURANTE A PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - *CAMPUS COXIM***

Anderson Ricardo Silvestro  
Felipe Deodato da Silva e Silva  
Júlio Aparecido de Arruda Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.5242117062**

### **CAPÍTULO 3..... 20**

#### **A IMPORTÂNCIA DO SUS FRENTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS: A VALORIZAÇÃO DOS SISTEMAS PÚBLICOS DE SAÚDE**

Alan Santiago Muri Gama  
César Patez Figueiredo  
Elizabeth Almeida da Silveira Santiago  
Evan Pereira Barreto  
Kleyton Corrêa Borges  
Larissa Araújo Vazzoler  
Luciano Ribeiro Helvécio  
Marcus Vinícius Pena Abranches Pacheco  
Mellina da Silva Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.5242117063**

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### **COVID-19 E O ENSINO REMOTO E A INCLUSÃO DIGITAL NA VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Adolfo Silveira Casas Ebel  
Dayla Lemes de Souza  
Fabiana de Fátima Vargas Marques Brischel  
Leila Christ de Paula

Marli Aparecida Rocha de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.5242117064**

**CAPÍTULO 5..... 40**

**E AGORA? É A HORA!!!**

Katia Sirlene de Moraes Duarte da Silva

Renato Alves da Silva

Rafael Guerini Atolini

**DOI 10.22533/at.ed.5242117065**

**CAPÍTULO 6..... 50**

**EDUCAÇÃO E AVALIAÇÃO: UM PROCESSO CONTÍNUO**

Soenil Clarida de Sales

Rosilda Pinheiro de Oliveira

Carla Nunes Trevisan

Denise Cristina Marques

Regiane Laura Prado de Oliveira

Rafaelina Maria Ferraz

Silza Aparecida da Silva

João Clarindo da Silva

Antônio de Fatimo Ferraz

Alessandra Almeida de Aquino Nunes

Letícia Gisele Pinto de Moraes Queiroz

Ricardo de Assis

**DOI 10.22533/at.ed.5242117066**

**CAPÍTULO 7..... 60**

**EDUCAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA ANÁLISE CORRELACIONADA COM A CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL**

Wellington Aguiar Ponte Filho

Betânea Moreira de Moraes

Bruna Ponte Siqueira

Francisca Sâmia Lima Martins

**DOI 10.22533/at.ed.5242117067**

**CAPÍTULO 8..... 69**

**ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA PARA CRIANÇAS SOBRE BONS HÁBITOS ALIMENTARES EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Yvis Dayanne Bezerra Lino

Maria Crisz Lindia Furtunato Soares

**DOI 10.22533/at.ed.5242117068**

**CAPÍTULO 9..... 75**

**ENFRENTAMENTO AO CORONAVIRUS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Danízio Valente Gonçalves Neto

Elenildo Rodrigues Farias

Erick de Melo Barbosa

Bianor da Silva Corrêa  
Mário Anibal Gomes da Costa Júnior  
José Ricardo Cristie Carmo da Rocha  
Raquel de Souza Praia  
Kedima Priscila da Silva Gouveia  
Magno da Cunha Nascimento  
Euler Esteves Ribeiro  
Inez Siqueira Santiago Neta  
Ciro Félix Oneti

**DOI 10.22533/at.ed.5242117069**

**CAPÍTULO 10..... 88**

**EPIDEMIA DENTRO DA PANDEMIA: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL E DIREITOS À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA**

Caroline Silva de Araujo Lima  
Lidiely Kassburg Mello  
Rodrigo Carlos Soares  
Isah Maria Santos Pereira  
Anderson Poubel Batista  
Gessica Bezerra Gurgel  
Ana Luisa Cabral dos Santos  
João Gabriel Leal Contini Sanches  
Leticia Stefanelli Potsch  
Vinícius Biagioni Rezende  
Júlia Camargos Silva  
Raissa Albuquerque Calais de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.52421170610**

**CAPÍTULO 11..... 97**

**EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO FRENTE À COVID-19**

Vanessa Javera Castanheira Neia  
Jeane Eliete Laguilá Visentainer  
Christyna Beatriz Genovez Tavares  
Luciana Pelissari Manin  
Roberta da Silveira  
Lucas Ulisses Rovigatti Chiavelli  
Isadora Boaventura Ponhozi  
Bruna Tiaki Tiyo  
Fernando Hideki Fuyama  
Lorena Visentainer  
Oscar Oliveira Santos  
Jesuí Vergílio Visentainer

**DOI 10.22533/at.ed.52421170611**

**CAPÍTULO 12..... 110**

**IMPACTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS SOBRE A PRODUÇÃO DE LIXO HOSPITALAR: UMA INVESTIGAÇÃO**

Amanda Ribeiro Alves

Marina Dias Hanna

Márcio Rabelo Mota

**DOI 10.22533/at.ed.52421170612**

**CAPÍTULO 13..... 116**

**IMPACTO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA DOAÇÃO DE LEITE MATERNO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Janaína de Alencar Nunes

Mônica Barros de Pontes

Sandra Willéia Martins

Elma Heitmann Mares Azevedo

**DOI 10.22533/at.ed.52421170613**

**CAPÍTULO 14..... 123**

**IMPACTO PSICOSSOCIAL NA POPULAÇÃO IDOSA MEDIANTE A COVID-19**

Maria Thereza de Freitas Leite

Géssica Barros Araújo

Giovanna Gomes Bezerra Melo

Júlia Marques de Freitas

Laura Queiroz Silva

Lucas Bezerra de Aguiar

Maria Júlia Costa Pinheiro de Moura

Maely Moreira de Abrantes

Mylena Beatriz Alves dos Santos

Rafaela Ramalho Cesar

Rafael de Freitas Bezerra

Hélita Bezerra Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.52421170614**

**CAPÍTULO 15..... 131**

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Caroline Silva de Araujo Lima

Raissa Albuquerque Calais de Oliveira

Taina Gomes Brandão

Amanda Galvão Nogueira

Sophia Bark

Joyce Vilarins Santos Soares

Marina Déda Peixoto Leite

Roberta Flausino de Ávila

Vivianne Araujo Rocha

Rayra de Sousa Sobral

Milena Gontijo Lemos Silva

Maria Luiza Pinto André

**DOI 10.22533/at.ed.52421170615**

**CAPÍTULO 16..... 139**

**MEDIDAS DE PREVENÇÃO AO NOVO CORONAVÍRUS ADOTADAS NAS REDES DE SUPERMERCADOS PARA PROTEÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS**

Flávio Rodrigues da Cunha

Ákylla Fernanda Souza Silva

**DOI 10.22533/at.ed.52421170616**

**CAPÍTULO 17..... 150**

**O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA E O DIREITO À VIDA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REFLEXÕES SOBRE A LEI 8.080/90**

Caroline Silva de Araujo Lima

Ian Xavier Paschoeto dos Santos

Letícia Gomes Souto Maior

Diego Cartaxo Jácome

Lucas Alexandre Soares Jeronimo

Patrícia Macedo Rocha

Ana Luiza Rodrigues de Almeida

Branca Lopes da Silva Guedes

Monique de Paula Pereira Grillo

Anderson Poubel Batista

Mariana Rodrigues de Paulo

**DOI 10.22533/at.ed.52421170617**

**CAPÍTULO 18..... 157**

**O DIREITO À SAÚDE NA PANDEMIA DO SARS-COV-2 E AS PERSPECTIVAS DE ACESSO IGUALITÁRIO E UNIVERSAL EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Caroline Silva de Araujo Lima

João Gabriel Leal Contini Sanches

Vivianne Araujo Rocha

Letícia Gomes Souto Maior

Ana Carolina Marques Junqueira

Tais Souza Alvarez

Iasmin Klein

Mariana Rodrigues de Paulo

Rafaela Teodoro de Araújo

Carla Anatália Aparecida de Araújo Pereira

Yves Henrique Faria Dias

Mariana Vanon Moreira

Letícia Torres Leite

**DOI 10.22533/at.ed.52421170618**

**CAPÍTULO 19..... 167**

**O IDOSO NO ISOLAMENTO SOCIAL: ESPIRITUALIDADE, RESILIÊNCIA E SENTIDO DA VIDA COMO POSSIBILIDADE DE ENFRENTAMENTO**

Tania Regina dos Santos Barreiros Cosenza

Nathália Martins Leão

Eliane Ramos Pereira

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

**DOI 10.22533/at.ed.52421170619**

**CAPÍTULO 20..... 176**

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DAS MULHERES BRASILEIRAS E OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO NEOLIBERAL**

Renata do Socorro dos Anjos Bentes

**DOI 10.22533/at.ed.52421170620**

**CAPÍTULO 21..... 187**

**PANDEMIA DA COVID 19 E SUA INTERFERÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Cristiane Gomes Souza Campos

Alessandra Leão Brasileiro

Kelly Maia Magalhães José Roberto Gonsalves

Leonardo Gualberto Passos Rego

Perboyre Cunha Quinderé Junior

Priscila Rena Holanda Magalhães

Samia Maria Benicio Araújo Quinderé

**DOI 10.22533/at.ed.52421170621**

**CAPÍTULO 22..... 196**

**PERCEPÇÃO SOBRE A SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Regina Célia Vilanova-Campelo

Antonio Luis Fermino

Leticia da Silva Santana

Gustavo de Sá Oliveira Lima

Domingos Fares Ferreira Brito

Marcos Antonio do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.52421170622**

**CAPÍTULO 23..... 206**

**REDES SOCIAIS E *FAKE NEWS*: ANÁLISE DE “MITOS E VERDADES” PRODUZIDOS SOBRE A COVID-19**

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo

Ueslei Solaterrar da Silva Carneiro

Elisa Luns Machado

Leandro dos Santos de Oliveira

Lucas Pinto de Amorim

Stella Alves Benjamin

Maria Luiza Silva do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.52421170623**

**CAPÍTULO 24..... 219**

**REFLEXIONES DE ENFERMEROS QUE ESTUVIERON HOSPITALIZADOS POR COVID-19: LA VIDA Y LA PROFESIÓN**

Janet Mercedes Arévalo-Ipanaqué

Roxana Obando Zegarra

Juvita Dina Soto Hilario

**DOI 10.22533/at.ed.52421170624**

**CAPÍTULO 25.....232**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: CARTILHA DE ORIENTAÇÃO SOBRE CUIDADOS COM A PELE DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19**

Karina Aparecida Lopes da Costa

Tânia Arena Moreira Domingues

Bárbara Shibuya Alves

Luiz Camargo Neto

Marina dos Santos Conforte

Mayara Rodrigues Silva

Mônica Antar Gamba

**DOI 10.22533/at.ed.52421170625**

**CAPÍTULO 26.....243**

**SAÚDE DO PROFESSOR E SEU COMPROMISSO COM O TRABALHO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Solange Melo Gomes Macêdo

Evan Pereira Barreto

Ronneo Lucio Silva Rodrigues

Telma Maria Paula Rainha Gomes

Daniele Alves Mesquita

Elias Júnior Nascimento Inácio

**DOI 10.22533/at.ed.52421170626**

**CAPÍTULO 27.....252**

**UM OLHAR PARA AS PERIFERIAS: DESAFIOS EM SAÚDE E DIREITOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Caroline Silva de Araujo Lima

Cahina Rebouças Duarte Camacho

Camila Avelino de Paula

Bianca Victória Resende e Almeida

Ana Cláudia Ferreira Mauad

Troy Richard Carneiro Filho

Bruna Moreira Bellini

Laís Cristovam Pina

Giovanni Ferreira Pereira Silva

Marília Tavares Rodrigues

Roberta Maria Rola Albergaria

**DOI 10.22533/at.ed.52421170627**

**CAPÍTULO 28.....259**

**UMA ANÁLISE DO MOMENTO PANDÊMICO POR COVID-19 E O CUIDADO AOS CONDUTORES DE ÔNIBUS**

Laís Gomes Santuche Pontes

Vanessa Carine Gil de Alcantara

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Eliane Ramos Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.52421170628**

<b>CAPÍTULO 29.....</b>	<b>271</b>
<b>USO DE TECNOLOGIAS DE ACESSO REMOTO E WEBLABS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONA VÍRUS</b>	
Wânderson de Oliveira Assis	
Alessandra Dutra Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52421170629</b>	
<b>CAPÍTULO 30.....</b>	<b>283</b>
<b>VULNERABILIDADES PARA GESTANTES E PUÉRPERAS FRENTE A PANDEMIA POR COVID-19</b>	
Simone Souza de Freitas	
Carla Laíz Ferreira de Souza	
Erika Aparecida da Silva Alves	
Elizangela Ferreira da Silva	
Heloise Agnes Gomes Batista da Silva	
Jussara Maria Silva Costa	
Luciana dos Santos Lopes	
Lígia de Oliveira Ventura Rodrigues	
Nadja Luiz de Santana	
Nara Gabriel Nigro Rocha	
Rafaella Marinho Falcão Barbosa de Queiroz	
Shelma Feitosa dos Santos	
Sara Sintia Cibelle da Silva	
Thamyris Alcantara Nascimento Torres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52421170630</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>291</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>292</b>

# CAPÍTULO 20

## OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DAS MULHERES BRASILEIRAS E OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO NEOLIBERAL

Data de aceite: 31/05/2021

### Renata do Socorro dos Anjos Bentes

Assistente Social Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará (PPGSS/UFPA)

**RESUMO:** Este estudo objetiva discutir os impactos da crise sanitária e econômica provocada pela pandemia do vírus Covid-19 nas condições de vida e trabalho de mulheres que chefiam famílias no Brasil e os desafios e possibilidades postos ao Serviço Social no cenário neoliberal, considerando que o aprofundamento da desigualdade no país reflete na prática interventiva da profissão.

**PALAVRAS - CHAVE:** Famílias chefiadas por mulheres brasileiras. Condições de vida e trabalho. Covid-19. Neoliberalismo. Serviço Social.

**ABSTRACT:** This study aims to discuss the impacts of the health and economic crisis caused by the pandemic of the Covid-19 virus on the living and working conditions of women who head families in Brazil and the challenges and possibilities of positions in Social Work in the neoliberal scenario, considering that the deepening inequality in the country is reflected in the profession's interventionist practice.

**KEYWORDS:** Families headed by Brazilian women. Living and working conditions. Covid-19. Neoliberalism. Social Service.

### 1 | INTRODUÇÃO

A propagação da Covid-19 tem ocorrido de forma rápida e devastadora pelo mundo, com impactos de extrema relevância para o conjunto da sociedade, refletindo duramente no âmbito econômico, social e sanitário, ao atingir de forma transversal segmentos específicos de gênero, raça, classe e território, nesse caso mulheres pobres e, sobretudo, negras, que são referência familiar no Brasil e demandantes em potencial de políticas públicas, o que torna essencial o estudo sobre as particularidades que permeiam este cenário.

À vista disso, este artigo buscou discutir os impactos nas formas de sociabilidade, que se instalaram durante a crise sanitária e econômica ocasionada pela pandemia de Covid-19 no Brasil, modificaram a situação de vida e sobrevivência das famílias chefiadas por mulheres no país, no qual também incidem nas condições de trabalho da categoria de Assistentes Sociais no contexto neoliberal, fundamentais na mediação de programas sociais que interessam ao conjunto da classe trabalhadora.

Assim, o estudo orientou-se pela Teoria Social Marxista, utilizando o materialismo histórico-dialético como método de investigação e análise, que de acordo com Santos (2019, p. 49), subsidiada pelos estudos de Luckács, argumenta que

[...] o estudo ontológico do ser social, uma análise histórica do objeto concreto, para determinar suas categorias mais simples e mais complexas, numa relação dialética entre particularidade e universalidade, na determinação de suas mediações, visando compreender aparência e essência do objeto, revelando suas contradições, com o objetivo de superá-las. O método em Marx é, sobretudo, uma posição ético-política de superação das contradições capitalistas

Desse modo, utilizou-se as seguintes técnicas de coleta de dados, a saber: a pesquisa bibliográfica (GIL, 2008) e a pesquisa documental (PADÚA, 1997), com a finalidade de desvelar o objeto de estudo desta pesquisa. Para mais, o estudo possuirá uma abordagem qualitativa-quantitativa, também considerada uma metodologia mista, (DAL-FARRA; LOPES, 2013). Em vista disso, o procedimento de análise das informações obtidas fora realizado através da análise de conteúdo das mesmas (CÂMARA, 2013).

Portanto, o artigo encontra-se dividido da seguinte forma: a presente introdução; o desenvolvimento, que está dividido em duas sessões que discutem respectivamente a chefia familiar feminina no Brasil e o cenário imposto pela pandemia de Covid-19; os desafios e possibilidades do Serviço Social frente a pandemia de Covid-19 no contexto neoliberal. Seguido a isto, tem-se as considerações finais e as referências consultadas.

## **2 | A CHEFIA FAMILIAR FEMININA NO BRASIL E O CENÁRIO IMPOSTO PELA PANDEMIA DE COVID-19**

A partir da crise mundial enfrentada pelo capitalismo, na década de 1970, e com o advento do neoliberalismo, que interfere na relação entre Estado e sociedade, valorizando a acumulação capitalista e a abertura para o mercado, a instituição familiar passa a ser considerada como um agente privado de proteção social. As medidas governamentais, passam a priorizar então, serviços de apoio e aconselhamento familiar, políticas de valorização da vida doméstica e, especialmente, a importância do cuidado materno e criação saudável dos/as filhos/as, objetivando a adequação dos sujeitos ao contexto social (PEREIRA, 2010).

De acordo com Miotto (2015), a partir do trabalho não remunerado da mulher, a família estruturou-se como um dos pilares do Estado de bem-estar social em muitos países. A família tradicionalmente composta de homem, mulher e filhos, com base na divisão sexual do trabalho, apresenta-se como elemento fundamental para a sociedade, definindo claramente o papel de seus membros. Entretanto, a partir do final do século XX, as transformações familiares tornaram-se mais evidentes e o acesso massivo das mulheres ao mercado de trabalho trouxe à tona o debate sobre o trabalho doméstico.

Pereira (2010) aponta que a existência do esgotamento da família nuclear, composta de pai, mãe e filhos(as), onde o homem é responsável pelos proventos e a mulher pelos cuidados da casa e das crianças, ainda é a estrutura que serve de modelo para a formulação de políticas sociais, entretanto as transformações que vêm ocorrendo no âmbito familiar e

social indicam um crescimento da participação das mulheres na esfera sócio- econômica, o que as torna responsáveis pelo sustento de milhões de famílias brasileiras.

De acordo com o artigo nº 226, da Constituição Federal de 1988, família monoparental é aquela formada por um dos pais e seus/suas filhos/as. Entretanto, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), evidenciam que a maioria desses arranjos familiares estão sob a responsabilidade de uma mulher. Para Carloto e Mariano (2008), mesmo com a concepção de família vista de forma ampliada atualmente, no sentido de diversidade e formas de reconhecimento, o papel centralizador ainda é relacionado à figura feminina.

A pesquisa mais recente, em termos quantitativos, sobre chefia familiar no Brasil foi divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)<sup>1</sup>, no ano de 2015, intitulada “Retratos da Desigualdade de Gênero e Raça”, com indicadores oriundos dos resultados das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD’s), desenvolvidas pelo IBGE, sobre os diversos campos da vida social, nesse caso sobre as diferenças impostas pelos determinantes de gênero e raça, entre mulheres e homens, negras/os<sup>2</sup> e brancas/os, na sociedade brasileira.

No que se refere à chefia familiar feminina, o estudo apontou um crescimento considerável no número de famílias chefiadas por mulheres no país, de 1995 a 2015. Em dezenove<sup>3</sup> anos, esse número passou de 9.555.110 (22,9%) famílias para 28.614.895 (40,5%), em âmbito nacional. No que diz respeito à particularidade racial, o número de famílias brasileiras chefiadas por mulheres negras elevou-se de 4.360.761 para 15.872.953, no ano de 2015, enquanto as famílias chefiadas por mulheres brancas eram de 5.194.349 em 1995, oscilando para 12.741.942 em 2015, observando-se um crescimento maior da chefia familiar feminina por mulheres negras, em comparação com as mulheres brancas.

Em relação aos determinantes regionais, o Nordeste brasileiro foi a região que apresentou o maior crescimento no número de famílias que possuem uma mulher negra como principal referência econômica, saltando de 1.911.712 em 1995 para 6.056.276 em 2015. A concentração mais expressiva de chefia familiar feminina por mulheres brancas se dá no Sudeste brasileiro, com um número que oscilou de 2.885.239 famílias em 1995, para 6.468.656 em 2015.

Sobre a realidade da região Norte, o quantitativo de famílias que têm uma mulher negra como referência era de 322.007 em 1995, e 1.732.295 em 2015. Já as mulheres brancas eram responsáveis por 127.422 famílias, alterando esse número para 402.213, no período supracitado. Dessa forma, pode-se inferir que as regiões Norte e Nordeste apresentaram um crescimento significativo de famílias chefiadas por mulheres negras, ao longo desses anos.

De acordo com Lacerda (2006), diversos fatores podem contribuir para a expansão

1 Disponível em [https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores\\_chefia\\_familia.html](https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_chefia_familia.html) Acesso em 20 de novembro de 2020.

2 A população negra é composta por pretos/as e pardos/as.

3 Identificou-se que o PNAD não foi realizado nos anos de 2000 e 2010.

do número dessas famílias, a saber: aumento do número de separações e divórcios, dissolução de uniões estáveis, abandono do parceiro em decorrência de gravidez, adoções realizadas por pessoas solteiras e pela prática da “produção independente”, mais comum nos últimos tempos, demonstrando que construções e mudanças históricas influenciam na organização das relações sociais.

O portal do Observatório do Terceiro Setor<sup>4</sup>, em 2019, publicou que 57% das mulheres que criam seus/suas filhos/as sozinhas no Brasil vivem na pobreza. Além disso, as mulheres negras ou pardas representam 64,4% desse quantitativo, indicando que a exclusão de raça corrobora com a desigualdade de classe, atingindo principalmente essa população, tornando-a mais vulnerável.

O Conselho Federal de Serviço Social (CEFESS)<sup>5</sup> debateu presente questão na Semana do/a Assistente Social em 2019, com o tema “ Se cortam direitos, quem é preta e pobre sofre primeiro”, denunciando que, com as contrarreformas do atual governo, de retirada de direitos sociais, frutos de lutas coletivas da sociedade, sob a lógica neoliberal de Estado mínimo para as demandas sociais e máximo para o mercado, o aprofundamento da desigualdade tem rebatimento principalmente em mulheres negras e pobres, usuárias das políticas públicas.

Ademais, em relação à participação no mercado de trabalho, as mulheres brasileiras, especialmente o segmento supracitado, habitantes principalmente das regiões Norte e Nordeste, são as que possuem os menores rendimentos e estão mais expostas à informalidade e ao trabalho integral doméstico sem remuneração, de acordo com a pesquisa intitulada “Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira”, divulgada no ano de 2020, pelo IBGE. A pesquisa aponta ainda que desigualdades construídas historicamente colocam sujeitas/os negras/os na condição de trabalhadoras/es domésticas/os sem carteira assinada ou de trabalhadoras/es informais, sem acesso à direitos trabalhistas.

Macedo (2008) afirma que a chefia feminina ocorre entre mulheres de diversas classes sociais, especialmente as que vivem em centros urbanos. Entretanto, quando se trata de famílias chefiadas por mulheres pobres, existe um processo de marginalização, intensificando a condição de exclusão social enfrentada por esse segmento, classificado como “feminização da pobreza”.

De acordo com o portal de notícias Carta Capital<sup>6</sup>, 63% dos lares brasileiros chefiados por mulheres negras estão abaixo da linha da pobreza. Em matéria publicada no ano de 2019, a reportagem chama a atenção para este índice, que representa mais que o dobro

4 Disponível em <https://observatorio3setor.org.br/noticias/brasil-57-das-maes-que-criam-filhos-sozinhas-vivem-na-pobreza/> Acesso em 20 de novembro de 2020.

5 Disponível em <http://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/dia-doa-assistente-social#:~:text=Somos%20assistentes%20sociais%2C%20profissionais%20presentes,Conselho%20Regional%20de%20Servi%C3%A7o%20Social.> Acesso em 20 de novembro de 2020.

6 Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/no-brasil-63-das-casas-chefiadas-por-mulheres-negras-estao-abaixo-da-linha-da-pobreza/> Acesso em 20 de novembro de 2020.

da média nacional, já considerada alarmante, apontando que 25% da população brasileira está abaixo da linha da pobreza, colocando em evidência o debate sobre gênero, raça e classe no Brasil, que expõe, marginaliza e responsabiliza mulheres negras, chefes de família e pobres do país, demandantes de políticas públicas eficazes de saúde, assistência social, educação, moradia, emprego e renda.

Diante disso, com o agravamento da crise econômica provocada pela pandemia global de Covid- 19, no ano de 2020, houve uma diminuição significativa da participação das mulheres no mercado de trabalho. Segundo matéria publicada em outubro do mesmo ano no jornal O Estado de São Paulo<sup>7</sup>, a presença das mulheres no mercado de trabalho é a menor desde 1991, atingindo o percentual de 46,3%, considerando a conjuntura adversa, com fechamento de postos de trabalho e a responsabilização que recai sobre as mulheres no cuidado de crianças e idosos durante a quarentena.

Para Barroso e Gama (2020), a desigualdade de gênero, aliada a outros determinantes como raça, escolaridade, renda e território colocam as mulheres pobres como um dos grupos mais afetados pela pandemia de Covid-19, além de serem o segmento mais atingido historicamente em crises econômicas que provocam a perda ou a redução da renda financeira, por estarem mais vulneráveis ao desemprego e ao trabalho informal precarizado, além das desigualdades reproduzidas no espaço familiar.

Além do mais, é importante evidenciar que a crise econômica e social agravada com a pandemia também se configura como uma nova crise do capitalismo neoliberal atual, e atinge duramente os países considerados periferias da organização capitalista mundial, que é o caso do Brasil e, conseqüentemente, da classe trabalhadora do país. Harvey (2020) enxerga a Covid-19 como uma pandemia com características de classe, gênero e raça, que terá alarmantes níveis de desemprego e desvalorização da força de trabalho como resultado.

À medida em que a crise sanitária, social, econômica e política provocada pela pandemia foi se instalando no país, a partir de março de 2020, instaurando um estado de calamidade pública, foram necessárias intervenções estatais urgentes em resposta aos impactos causados pela conjuntura duramente modificada pelo vírus. Uma das medidas para conter a crise foi a criação do Auxílio Emergencial, um programa de transferência de renda mínima emergencial, que de acordo com o portal do Ministério da Cidadania e Assistência Social<sup>8</sup>, beneficiou 67,9 milhões de brasileiros/as diretamente, que tiveram a renda perdida ou comprometida devido o fechamento de postos de trabalho.

Essa deliberação, também fruto de esforços e mobilizações coletivas da sociedade civil organizada, considerando o histórico do atual governo de desmontes e retiradas de

7 Disponível em <https://www.estadao.com.br/infograficos/economia,com-pandemia-participacao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho-e-a-menor-em-30-anos,1130056> Acesso em 02 de novembro de 2020.

8 Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/04/seis-milhoes-de-mulheres-chefe-de-familia-receberao-auxilio-emergencial#:~:text=Seis%20milh%C3%B5es%20de%20fam%C3%ADlias%20monoparentais,ao%20cronograma%20habitual%20do%20programa> Acesso em 20 de novembro de 2020.

direitos da população mais pobre e a constante defesa de políticas excludentes e punitivas, foi de fundamental importância para que a desigualdade social não atingisse níveis ainda maiores. À princípio, o objetivo do Governo Federal era a criação de um programa de transferência de renda emergencial, para conter os impactos da pandemia no setor econômico, de três parcelas de R\$ 200,00 para auxiliar trabalhadores/as autônomos prejudicados/as pela pandemia, entretanto foi derrotado pelas outras esferas políticas, que consideraram o valor e o alcance do programa insuficientes.

O Auxílio Emergencial<sup>9</sup> foi aprovado pelo Congresso Nacional no dia 30 de março 2020, objetivando a proteção social de trabalhadores/as informais e mães chefes de família que, a princípio, receberiam três parcelas de R\$ 600,00 e R\$ 1.200,00, respectivamente. Entretanto, após pressões políticas e populares de oposição ao governo federal, o benefício foi prorrogado até dezembro de 2020. Segundo o site oficial do Ministério da Cidadania e Assistência Social<sup>10</sup>, seis milhões de famílias monoparentais chefiadas por mulheres, usuárias do Programa Bolsa Família receberam automaticamente as parcelas do Auxílio Emergencial, no valor de R\$1.200,00, no mesmo calendário do Bolsa Família.

De acordo com a Nota Técnica do IPEA (2020, p. 07), elaborada por Marco Natalino e Marina Brito Pinheiro, a urgência da implementação do benefício deu-se pela mudança na forma de sociabilidade trazida pelo vírus, que impede a circulação de pessoas em locais urbanos e coletivos, colocando um enorme contingente da população, que depende desses espaços para se reproduzir socialmente, em situação de vulnerabilidade social, dado que

A expectativa é que ele permita aos cidadãos não apenas ter acesso à renda, mas, também, se manter em quarentena, permitindo que a população em risco tenha as condições práticas de participar do esforço de contenção da pandemia. Mas a própria demora encontrada pelo governo para a operacionalização do benefício expõe potencialmente parcelas mais vulneráveis da população pobre brasileira a situações de insegurança alimentar. Além disso, determinadas vulnerabilidades podem aumentar os riscos de exposição ao contágio do vírus causador da Covid-19. Para além das dificuldades em garantir celeridade na implementação de um novo benefício, num contexto em que uma grande parcela da população urge por fontes alternativas de renda, vulnerabilidades já existentes entre parte dessa população colocam outros desafios à ação estatal.

Entretanto, o benefício supracitado não contemplou a totalidade da população brasileira que apresentava necessidade do mesmo, bem como das mulheres provedoras dos lares do país. Conforme o portal do jornal Folha de São Paulo<sup>11</sup>, milhares de usuárias aptas a receberem o Auxílio Emergencial como chefes de família, tiveram suas solicitações

9 Disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/03/30/coronavirus-senado-aprova-auxilio-emergencial-de-r-600> Acesso em 20 de novembro de 2020.

10 Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/04/seis-milhoes-de-mulheres-chefe-de-familia-receberao-auxilio-emergencial#:~:text=Seis%20milh%C3%B5es%20de%20fam%C3%ADlias%20monoparentais,ao%20cronograma%20habitual%20do%20programa> Acesso em 20 de novembro de 2020.

11 Disponível em <https://agora.folha.uol.com.br/grana/2020/05/com-auxilio-emergencial-negado-maes-solo-tem-bolsa-familia-cancelado.shtml> Acesso em 20 de novembro de 2020.

negadas, além de terem o benefício social Bolsa Família bloqueado, ocasionando a falta de condições objetivas para proverem o sustento dos/as filhos/as durante a pandemia. Ainda segundo a matéria, diversas mulheres relataram ter procurado os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) de seus municípios e não obtiveram respostas, pois os mesmos encontravam-se lotados, sucateados e com o sistema de atendimento fora do ar.

Ressalta-se que os CRAS são a porta de entrada dos/as cidadãos/as para acessarem programas sociais e direitos socioassistenciais, através do que o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) denominou de Proteção Social Básica. No entanto, em uma conjuntura de contrarreformas e desmontes das políticas de assistência social, nesses espaços reverberam-se os maiores impactos da ausência de planejamentos, investimentos e melhorias, o que corrobora para as dificuldades encontradas pela população, sobretudo em um momento de crise, perdas e incertezas. Além disso, torna-se mais desafiador e complexo o processo de trabalho dos/as profissionais desses espaços sócio-ocupacionais, onde atua de forma maciça a categoria dos/as Assistentes Sociais, e onde revelam-se e agravam-se as expressões da questão social.

### **3 | DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO CONTEXTO NEOLIBERAL**

É válido destacar o papel do Estado no contexto dos monopólios, no qual Netto (2011) destaca a intervenção estatal como um terreno estratégico, pois suas atribuições diretas e indiretas são tidas como instrumentos de organização da economia, uma vez que opera notoriamente como um administrador dos ciclos de crise. Ademais, atua como “comitê executivo da burguesia”, já que age de acordo com os interesses da ordem monopólica, ou seja, proporciona as condições favoráveis para a acumulação e valorização do capital.

Assim, evidencia-se a situação atual do país, que conta, até o momento, com o número de mais de 200 mil mortes em decorrência da pandemia e do caos sanitário imposto pelo contágio da Covid-19. Tais acontecimentos são acentuados pelo discurso ideológico do presente Presidente da República e seus/suas aliados/as, no qual, cotidianamente, coadunam para um processo de fragilização da democracia, questionamento da ciência, esvaziamento do debate acerca da seriedade da doença, desmonte e desfinanciamento de políticas de saúde pública, condutas ligadas à corrupção, flerte com práticas de cunho fascista, racista, patriarcal, xenofóbico e conservador, implicando em um prolongamento do cenário crítico no qual a população, sobretudo a mais pobre, está inserida.

Iamamoto (2007, p. 137) salienta que esse movimento se repete historicamente no país e mostra-se contemporâneo nesse momento histórico, onde

A combinação entre o forte teor conservador no plano político cultural das elites dirigentes e a incorporação ornamental do ideário liberal na defesa de suas atividades econômicas passa pelo caráter particular do liberalismo no Brasil, com amplas repercussões na questão democrática [...]”.

Também de acordo com Iamamoto (2007), as relações contraditórias entre Estado e sociedade, onde a ação deste é voltada para atender interesses mercadológicos em detrimento dos interesses da coletividade, atingem a economia, a política e as formas de sociabilidade, estimulando um clima de incertezas e desesperança, processos que metamorfoseiam a questão social e suas expressões, traduzindo-se na desvalorização da vida humana, na mistificação do capital e na violência estatal, através de seu aparato repressivo.

Em contrapartida com o projeto societário ultraneoliberal conservador, que está em curso no país, o Serviço Social brasileiro, orientado pela teoria social pensada por Marx e seu método revolucionário, que vislumbra a superação do sistema capitalista, objetivando uma sociedade sem classes, através da revolução protagonizada pelos/as trabalhadores/as, encontra-se diante de um enorme desafio conjuntural, por ser uma das profissões que está na linha de frente do enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Brasil.

Desse modo, entende-se que o/a Assistente Social desenvolve seu processo de trabalho a partir de situações que afetam o cotidiano da classe trabalhadora, no contexto das relações sociais capitalistas, objetivando atender às necessidades dos/as sujeitos/as e assegurar seus múltiplos direitos, a partir da mediação de políticas sociais, em resposta às múltiplas dimensões da questão social (YASBEK, 2018).

Segundo Iamamoto (2007, p. 220) em seu protagonismo profissional, os/as assistentes sociais em suas intervenções devem estar articulados a um conjunto de ações que possibilitem a materialização do projeto profissional, resultante de suas atividades teleologicamente orientadas, onde está “[...] resguardada pela legislação profissional e passível de reclamação judicial”.

De acordo com Barroco e Terra (2012), o Código de Ética profissional prevê a categoria profissional atuando posicionada em favor da equidade e justiça social, assegurando universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas e sua gestão democrática, além da defesa intransigente dos direitos humanos, a ampliação e consolidação da cidadania, através de um compromisso ético-político com a classe trabalhadora. É também dever do/a Assistente Social a participação em programas de socorro à população, nas situações de calamidade pública, como a dessa pandemia, no atendimento e defesa de seus interesses e necessidades, reiterando assim a importância de uma atuação comprometida com a superação da ordem burguesa e suas formas de opressão.

As entidades representativas da profissão, como o Conselho Federal de Serviço Social (CEFESS)<sup>12</sup> e a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)<sup>13</sup> vêm trabalhando exaustiva e coletivamente na construção de documentos e manifestos relacionados ao trabalho profissional diante do contexto de pandemia, visando

12 Disponível em <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1781> Acesso em 20 de dezembro de 2020.

13 Disponível em <http://www.abepss.org.br/noticias/7-abril-dia-mundial-da-saude-369> Acesso em 20 de dezembro de 2020.

a proteção da vida tanto de profissionais quanto de usuários/as. Além disso, a defesa e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) como política pública, gratuita e universal e o acesso à vacinação para todos/as também aparece como preocupação central da categoria atualmente, verbalizado na nota “Sou Assistente Social e defendo a vacinação pelo SUS para toda a população”.

Santos (2006), discute a relação intrínseca entre teoria e prática, considerando tanto os elementos do conhecimento quanto da ação, formando uma relação indissociável e de unidade entre ambas, objetivando a transformação do mundo, através da práxis. Ancorados/as pela perspectiva do materialismo histórico dialético, a partir de uma atuação profissional crítica e qualificada, em constante movimento com a realidade e os fenômenos que nela se apresentam, o Serviço Social possui elementos históricos, teóricos e metodológicos essenciais para a construção coletiva de uma nova forma de sociabilidade, oposta a essa sociedade construída e dividida desigualmente por dominantes e dominados/as.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da maior pandemia do século XXI, o fortalecimento da categoria profissional de Assistentes Sociais, a articulação política, o debate incansável em defesa da ciência, da pesquisa e do serviço público, a produção de conhecimento crítico, o diálogo com os movimentos sociais populares, são formas de enfrentamento aos resultados devastadores desse momento histórico, objetivando o acesso de sujeitos/as às políticas de saúde e assistência social, já que o conjunto da sociedade vivencia situações de negacionismo científico e circulação de falsas notícias que, aliadas à letalidade do vírus da Covid-19, dificultam o combate à pandemia e prolongam o caos vivenciado pelo país.

Levando em conta o cenário completamente novo e desafiador, ainda mostra-se tímida a produção científica, no campo das ciências sociais, acerca da chefia familiar feminina nesse contexto de pandemia, e seus reflexos nas relações sociais capitalistas. Torna-se urgente que diferentes campos do conhecimento debruçem-se no esforço de compreender, criticamente, as singularidades deste fenômeno que conforme mostram os dados desse breve estudo, recai sobre um segmento específico, que não deve ser desatrelado da discussão de gênero, raça, classe e território.

## REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lucia Silva. TERRA, Sylvania Helena. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**. São Paulo: Cortez, 2012.

BARROSO, Hayeska Costa; GAMA, Mariah Sá Barreto. A crise tem rosto de mulher: como as desigualdades de gênero particularizam os efeitos da pandemia do COVID-19 para as mulheres no Brasil. **Revista do CEAM**, 2020, v. 6, n. 1, p. 84-94. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/issue/view/2111> Acesso em 10 de dezembro de 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2016. Disponível em [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf) Acesso em 25 de dezembro de 2020.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2013, v. 06, n. 02, p. 179 – 191. Disponível em <http://www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais/issue/view/Gerais%3A%20Revista%20Interinstitucional%20de%20Psicologia%20ISSN%3A%2019838220%20Vol.%206%2C%20No%202%2C%20jul-dez%2C%20%282013%29> Acesso em 10 de dezembro de 2020.

CARLOTO, Cássia Maria; MARIANO, Silvana. A Família e o Foco nas Mulheres na Política de Assistência Social. **Sociedade em Debate**, 2008, v. 14, n. 2, p. 153 – 168. Disponível em <http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/issue/view/34/showToc> Acesso em 25 de dezembro de 2020.

DAL-FARRA, Rosano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Métodos Mistos de Pesquisa em Educação: pressupostos teóricos. **Nuances: Estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 67 – 80. Disponível em <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2698/2362> Acesso em 10 de dezembro de 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARVEY, David. Política anticapitalista em tempos de COVID-19. In: DAVIS, Mike *et. al.* **Coronavírus e a luta de classes**. Brasil: Terra sem Amos, 2020. p. 13 – 24.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Capital fetiche, questão social e Serviço Social. In: \_\_\_\_\_. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 106 – 208.

\_\_\_\_\_. A produção teórica brasileira sobre os fundamentos do trabalho do assistente social. In: \_\_\_\_\_. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 209 – 333.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2020**. Brasília: IBGE, 2020.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Proteção Social aos mais Vulneráveis em Contexto de Pandemia: algumas limitações práticas do auxílio emergencial e a adequação dos benefícios eventuais como instrumento complementar de política socioassistencial**. Brasília: IPEA, 2020.

LACERDA, Carmem Sílvia Mauricio de. **Monoparentalidade: um fenômeno em expansão**. Dissertação (Dissertação em Direito) – Faculdade de Direito do Recife, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 193 p. 2006.

MACEDO, Márcia dos Santos. Mulheres chefes de família e a perspectiva de gênero: trajetória de um tema e a crítica sobre a feminização da pobreza. **Caderno CRH**, 2008, v. 21, n. 53, p. 385-399. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010349792008000200013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010349792008000200013&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em 20 de dezembro de 2020.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Política social e trabalho familiar: questões emergentes no debate contemporâneo. **Serviço Social e Sociedade**, 2015, n. 124, p. 699 – 720. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010166282015000400699&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010166282015000400699&script=sci_abstract&lng=pt) Acesso em 20 de dezembro de 2020.

NETTO, José Paulo. As condições histórico-sociais da emergência do Serviço Social. In: \_\_\_\_\_. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 17 – 81.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. 2a.ed. São Paulo: Papyrus, 1997.

PREREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. Mudanças estruturais, política social e papel da família: crítica ao pluralismo de bem-estar. In: SALES, Mione Apolinario; MATOS, Maurílio Castro de; LEAL, Maria Cristina. (Orgs). **Política Social, Família e Juventude**: uma questão de direitos. São Pulo: Cortez, 2010. p. 25 – 42.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. Na Prática a Teoria é Outra?. In: \_\_\_\_\_. **Os Instrumentos e Técnicas**: mitos e dilemas na formação profissional do assistente social no Brasil. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 248 p. 2006. p. 122 – 166.

SILVA, Christiane Pimentel e. O método em Marx: a determinação ontológica da realidade social. **Serviço Social e Sociedade**, 2019, n. 134, p. 34-51. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0101-662820190001&lng=pt&nrm=is](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-662820190001&lng=pt&nrm=is) Acesso em 05 de dezembro de 2020.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos e as Tendências Contemporâneas no Serviço Social. In: GUERRA, Yolanda *et. al.* (Orgs). **Serviço Social e seus Fundamentos**: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018. p. 46 – 84.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso à saúde 25, 150, 151, 152, 154, 159, 161, 253

Acesso Remoto 13, 36, 271, 276, 277, 278, 279, 281

Aleitamento Materno 8, 97, 98, 99, 103, 106, 116, 117, 119, 120

### C

Consumo 69, 72, 111, 207, 208, 276

Coronavírus 5, 6, 7, 9, 10, 2, 9, 11, 12, 16, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 39, 60, 61, 70, 73, 74, 86, 87, 99, 107, 110, 111, 112, 114, 122, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148, 151, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 175, 185, 188, 196, 197, 214, 215, 217, 218, 234, 237, 240, 243, 244, 245, 250, 251, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 284

COVID-19 2, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 44, 61, 65, 66, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 245, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 279, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

Crianças 7, 6, 24, 43, 46, 69, 71, 72, 73, 93, 103, 104, 132, 136, 137, 177, 180, 248

### D

Direito à vida 10, 90, 138, 150, 157, 252, 256

Direitos da mulher 89

### E

Educação 6, 7, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 18, 24, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 125, 126, 151, 159, 162, 180, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 200, 204, 217, 218, 232, 233, 235, 236, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 250, 251, 258, 261, 262, 268, 269, 272, 281, 282

Educação Superior 11, 9, 39, 58, 187, 194

Enfermagem 6, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 87, 96, 118, 129, 190, 195, 210, 219, 230, 232, 235,

237, 239, 241, 259, 262, 265, 268, 269

Ensino 6, 11, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 18, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 131, 143, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 200, 201, 204, 209, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 265, 268, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 291

Ensino-Aprendizagem 13, 41, 61, 271, 274, 277, 278, 280

Ensino Remoto 6, 1, 4, 5, 7, 10, 32, 35, 37, 46, 60, 65, 192, 193, 194, 195, 245, 248

Espiritualidade 10, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Estudo de caso 6, 11, 14, 271

## **F**

*Fake News* 11, 195, 206, 207, 208, 209, 215, 216, 217, 218

## **G**

Gestação 154, 284, 285, 288, 289

Graduação 14, 17, 18, 34, 39, 45, 97, 143, 176, 194, 195, 204, 205, 235, 262, 265, 291

## **H**

Hábitos Alimentares 7, 69, 72, 198

## **I**

Idosos 7, 15, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 103, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 142, 160, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 180, 285

Inclusão Digital 6, 32

Isolamento social 5, 10, 38, 45, 60, 61, 76, 77, 93, 94, 124, 126, 131, 132, 133, 135, 137, 138, 160, 161, 167, 168, 169, 172, 173, 188, 191, 197, 199, 201, 202, 204, 213, 236, 243, 244, 245, 246, 249, 253, 254, 260, 268, 269, 280

## **L**

Lixo Hospitalar 9, 110, 113

## **M**

Matrícula Digital 6, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18

## **P**

Pandemia 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 60, 61, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167,

169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 269, 271, 272, 274, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290

Periferia 261, 268

Prevenção 5, 10, 4, 12, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 70, 72, 84, 86, 89, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 124, 126, 132, 133, 137, 139, 141, 142, 148, 153, 155, 161, 163, 208, 214, 215, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 254, 256, 257, 259, 260

Professor 12, 2, 4, 7, 8, 37, 38, 39, 45, 46, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 192, 210, 212, 215, 243, 245, 246, 247, 248, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Profissionais de saúde 5, 12, 69, 70, 71, 106, 153, 154, 209, 214, 232, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 242, 253, 257, 265

Puerpério 284, 285, 289

## **R**

Resiliência 10, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 194

Revisão de literatura 7, 11, 75, 132, 187, 189, 195, 232, 236, 261

## **S**

Sars-Cov-2 2, 27, 31, 61, 76, 77, 78, 86, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 112, 121, 122, 148, 209, 210, 215, 218, 232, 233, 234, 260, 284, 286, 288

Serviço Social 11, 118, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186

Sistema público de saúde 20, 22, 24, 26, 29, 30, 162

Sistema Único de Saúde 22, 23, 24, 27, 29, 31, 152, 153, 158, 159, 163, 184, 255

## **T**

Transporte Público 265, 268, 269

## **U**

Universidade 1, 9, 18, 50, 58, 60, 67, 75, 88, 96, 97, 116, 131, 139, 150, 152, 155, 157, 176, 185, 186, 193, 196, 198, 203, 204, 205, 206, 210, 232, 235, 236, 251, 252, 259, 265, 282, 283, 291

Urgência e emergência 10, 154, 157, 158, 159, 163, 164, 166

## **V**

Varejo 141, 147

Violência contra a mulher 9, 88, 89, 94, 95, 131, 132, 133, 134, 137

Vulnerabilidade Social 151, 154, 181, 244, 253, 254, 255

# **Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 4**

-  [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
-  [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

# **Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 4**

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)